

Os Gêmeos e o Grafite Paulistano: O Grafite Enquanto Arte

Damicele Salgado Gorgatti

Sandra C. A. Pelegrini

Resumo: O trabalho de pesquisa que se segue tem por objetivo discutir o grafite conceitualizando seus elementos. Relacionando a discussão do conceito de arte e o como se daria o seu reconhecimento, estabelecer uma melhor compreensão dessa forma de expressão característica do grafite.

Partindo da premissa teórica em perspectiva do conceitual de arte como resultado de um processo criativo livre de regras pré-estabelecidas e com percepção de mundo diversa, trabalhada por E.H.Gombrich em sua obra “A história da arte”.

Juntamente da discussão critica estabelecida por Ecléia Bosi em que um grupo é constituído por vários tipos humanos, sendo essa diversidade que se relaciona muito diferente e mais rica do que se o fosse por meros parâmetros raciais ou étnicos. Estruturando o conceito de patrimônio social e como sua importância se estabelece através da formação da identidade, também discutida por Gabriel F.B.Sanchez. Observando as possibilidades de contextualização e reconhecimento do grafite como arte na sua presença na sociedade.

Apresentando em perspectiva critica elementos que possam estar presentes em algumas das obras do grafite paulistano refletindo sobre os aspectos que lhe inserem significado, utilizando o trabalho realizado pela dupla dos artistas grafiteiros “Os gêmeos”, reconhecido internacionalmente.

Nascidos em 1974 e criados no bairro do Cambuci, na capital do estado de São Paulo, os artistas e irmãos gêmeos idênticos Otávio e Gustavo Padolfo frequentavam grupos de cultura hip-hop, nos quais o break e o grafitar eram pratica corrente. Mesmo ainda quando muito pequenos, praticavam a pintura, no entanto foi durante a segunda metade da década de 1980 que seu trabalho obteve maior pujança.

Se tratando de termos metodológicos, a reflexão de parte das obras dos referidos artistas plásticos é fundamentalmente a contextualização critica de sua produção, revelando possibilidades de reflexões estéticas que aparentam proporcionar o aporte a formação de uma identidade sócio-cultural, sensíveis através dos estudos de seu traçado e dimensões figurativas e de suas escolhas temáticas.

Tendo claro que os elementos de estudo não se permeiam, mas sim estabelecem relações entre si é de essencial preocupação deste trabalho a desmistificação do grafite, tanto quanto forma de expressão com compreensão inalcançável, como enquanto arte necessariamente socialmente engendrada. Fundamentalmente devido ao seu reconhecimento enquanto criação do artista, que possui suas próprias questões motivadoras naturalmente coerentes à sua realidade contemporânea. Estas particularidades, juntamente unidas à premissa da arte em sua total liberdade criativa é que tornam as obras tão ricas, mas não inalcançáveis.

Palavras-chave: Arte, Grafite, Escolha, Percepção e Identidade.

No desenvolvimento do estudo da história você só é capaz de ler um documento à partir da hora que consegue entendê-lo sendo necessário contextualizá-lo, para reconhecendo suas particularidades e peculiaridades saber fazer-lhe perguntas. No caso das obras de arte É necessário permitir sua fruição, sendo o olhar muito diferente do ver a obra.

A luz desta importante perspectiva o presente trabalho pretende discorrer sobre as questões pertinentes a compreensão e estudo do grafite, pensando na sua projeção no trabalho realizado pelos artistas paulistanos Os gêmeos, conjuntamente de aspectos mais particulares que podem ser utilizados para pensar o grafite em seus questionamentos e críticas.

O grafite contemporâneo como conhecemos passou a se apresentar em meados das décadas de 1960 e 1970, tendo maior presença e destaque em Nova York, enquanto em outros raros locais como em Madri e Amsterdam, houve surgimento de manifestações sem com tudo obterem maiores proporções.

Representações anteriores que consistiam em ornamentos, trabalhos ou figuras rupestres partem de princípios distintos do grafite, conceito tipicamente construído e relacionado às questões urbanas presentes no mundo contemporâneo. O estilo do grafite norte americano obtém força na década de 1980 e se dissemina pela Europa, mas em parceria da cultura hip-hop que tem sua maior divulgação.

Tardamente chegado à América do sul o grafite conquista em período bem posterior seu espaço no Brasil, no entanto com uma potencialidade de crescimento pouco frequente. Também de forma peculiar o Brasil é o único lugar a questionar uma definição própria para os elementos que constituiriam o grafite enquanto arte e suas distinções para com a pichação.

Dentro das discussões propostas à argumentação do grafite enquanto arte está à questão que em especial nos interessa a formação de uma identidade social que não necessariamente se estabelece por uma nacionalidade comum, ou condição social, mas de questionamentos e/ou objetivos comuns.

Conceitos aos quais podemos relacionar com a questão apresentada por Roger Chartier em um trecho de *La lectura del tiempo*, o autor reconhece que os interesses sociais nunca provem de uma realidade pré-existente, mas sim se constrói, seria assim o elemento resultante de uma soma simbólica de questões, remetendo diretamente então a importância do como poderíamos problematizar da melhor maneira possível as diversas perspectivas que se relacionam.

La atención prestada a la violencia simbólica, que supone que quien la sufre contribuye a su eficacia, al interiorizar su legitimidad, ha transformado profundamente la comprensión de varias realidades esenciales: así, el ejercicio de la autoridad, fundada en la adhesión a los signos, a los ritos y las imágenes que la hacen ver y obedecer; la construcción de las identidades sociales o religiosas, ubicada en la tensión entre las representaciones impuestas por los poderes o las ortodoxias y la conciencia de pertenencia de casa comunidad; [...](CHARTIER, Roger. *La Historia: O La lectura Del tiempo*. Espanha: .Ed. Gedisa, 2007. p.72)

O autor em seu embate inclusive toma o cuidado de esclarecer o fato de que a ampla diversidade em que algumas questões podem tomar de apresentação e interpretação não as torna menos importantes no meio social ou as desqualifica. Pois essa flexibilidade que agregam demonstra a riqueza de uma diversidade muito mais complexa. Devemos então reconhecer suas tendências características sem exigir delas elementos que não são condizentes a sua natureza.

Las representaciones no son simples imágenes, verídicas o engafiosas, de una realidad que les sería externa. Poseen una energía propia que persuade de que el mundo o el pasado es, en efecto, lo que dicen que es. En ese sentido, producen las brechas que facturan a las sociedades y las incorporan en los individuos. Conducir la historia de la cultura escrita dándole como piedra angular la historia de las representaciones es, pues, vincular el poder de los escritos o de las imágenes que los dan a leer, escuchar o ver, con las categorías mentales, socialmente diferenciadas que

son las matrices de las clasificaciones y de los juicios.(. CHARTIER,Roger. *La História: O La lectura Del tiempo*. Espanha: .Ed.Gedisa, 2007.p.73-74)

Esta margem de multiplicidade significativa reconhecida por Roger Chartier pode ser de interessante efeito para refletir sobre o trabalho que Gombrich aponta a percepção particular do artista e a sua total liberdade de ação criativa, não existindo obras ou correntes estilísticas pré-estabelecidas a serem localizadas para rotular toda uma produção, mas artistas, assim sendo de fundamental importância observar as técnicas e suportes utilizados na obra, para reconhecê-la pelos elementos então presentes.

Pensando a representação enquanto a forma de grupos e indivíduos perceberem a si e perceberem os demais, vinculando suas posições e relações sociais promovem a construção de sua dimensão social. Dimensionando a amplitude da relação em que se estabelece certa identidade, podendo refletir-se em uma memória pública.

Permitir dentro deste processo de pesquisa e estudo promovido pelo historiador que questões venham a se somar sempre atentando as singularidades, permitindo no caso do uso das imagens que o fruir permita que o “dito e o não dito” sejam repensados e questionados, sem, no entanto perder de vista que seria somente uma perspectiva a ser pensada.

É muito arriscado acabar por determinar significados que induzem a conclusões e posturas previamente elaboradas, principalmente pela distorção e empobrecimento que tal conduta acarreta. No caso da arte do grafite, não podemos partir de princípios como o acaso, ou imprevisto como parâmetros para discerni-lo da pichação, pois a arte é detentora de total liberdade criativa, podendo muito bem fazer uso do acaso, enquanto o imprevisto é elemento essencial para a sua originalidade.

Sobre o Grafite

Embora tardiamente engendrado na sociedade Brasileira, o grafite teve sua recepção, sendo cada vez mais presente na realidade urbana. Tendo seu início em torno da década de 1980 e se consolidando com maior firmeza a partir da década de 1990, quando a complexidade que constitui seu significado e sentido, social e estético passa a ser pensado e discutido em maior amplitude e reconhecimento.

Dentre os vários artistas da época que tem participação e conquistam posição de destaque, podemos citar os irmãos Gustavo e Otávio Padolfo. Apresentados na foto a baixo em frente a um mural realizado no paredão que liga a zona Leste à zona oeste de São Paulo. Com o uso do grafismo é possível a montagem de painéis elaborados, com a participação de vários grafiteiros. Nessa passagem a parceria é feita entre Os gêmeos, Nina, Nunca e Finok.



Figura 01 – Fotografia de Finok, Nunca e Nina (em pé da esq. para a dir.) e Otávio Padolfo, Zéfex e Gustavo Padolfo. Finalizando o painel (no paredão da ligação leste-oeste da Capital de São Paulo) que levaram duas semanas repintando devido a limpeza efetuada pela prefeitura de São Paulo. (foto: Luisa Brito/GL) – Ocorrido em dezembro de 2008. Disponível no site: <http://www.youtube.com/watch?v=12R60MCTtE&feature=related> <21 de janeiro de 2011. 14h25min./15h>

O interesse dos artistas Os gêmeos desde muito cedo pela arte, em especial a pintura, fez com que estabelecessem relações com a vida urbana paulistana em seu dia a dia, a busca por uma forma de expressão que se demonstra como marca única, um estilo que envolvesse seus gostos e que os representasse.

Apresentam em suas obras a percepção de mundo que detiveram pelo seu contato e própria percepção do que os rodeava, no caso a realidade de uma grande metrópole com suas estruturas em constantes modificações e adaptações críticas direcionadas a sua expansão.



Figura 02 – Grafite de Os gêmeos. Disponível no site: <http://www.murilocampos.com/blog/tag/os-gemeos/>; In: <http://avidaebela.wordpress.com/2008/05/28/visual-literacy-the-word-on-the-street-is-a-picture/> de julho de 2011. 17h55min.>

O conceito de arte bem como o do grafite, se desenvolve a partir de uma base da visão local conjuntamente com a global. A escolha que a perspectiva de observação proporciona, a junção de elementos que são representados ou exclusivamente relacionados em uma obra, sem comprometimento com a verdade. Sem, no entanto deixar de se constituir enquanto uma visão de mundo são elementos que enriquecem e fundamentam as obras de arte.

Essa liberdade de ação criativa amplia a percepção de elementos estéticos, proporciona o ponto fundamental de discussão para pensarmos o grafite enquanto forma de expressão artística que possui seus significados mais singelos e seus detalhes mais subjetivos. Sempre visando a exploração dessa amplitude em que a total liberdade criativa proporciona a ação estética. A expansão também promovida as possíveis múltiplas interpretações através da obra também aumenta sua riqueza.



Figura 03 – A pescadora de ilusões(em superfície de madeira). Disponível no Livro: SILVA, Renato. *Os gêmeos*. São Paulo: FAAP, 2009.

A leitura singela de uma obra pelo gosto associado a uma questão de opinião particular seria imensamente lastimável, pois a riqueza na arte e nessa liberdade da qual provêm é propor esse abandono dos conceitos pré-elaborados, pensando sempre em permitir o fruir para embarcar na proposta artística em que o artista constrói, desconstrói ou simplesmente contempla em sua obra.

A criação como observamos com *Os gêmeos* não segue regras pré-definidas, no entanto se constitui dentro do contexto ao qual está inserida. Como é facilmente percebida no jogo de elementos da imagem a baixo.



Figura 04 - Grafite de Os gêmeos. Disponível no site: <http://notitsgreatperson.files.wordpress.com/2010/10/os-gemeos-politica.jpg>. In; <http://notitsgreatperson.wordpress.com/2010/10/29/os-gemeos-e-a-politica-nacional/> <07 de julho de 2011.16h37min.>

A figura se refere a uma passagem famosa ocorrida na política do governo Brasileiro, mas seu questionamento não se deve a uma pré-determinância de engajamento. Devemos compreender que do mesmo modo que a arte não tem esse comprometimento com o real, o grafite enquanto arte e produção criativa do artista necessariamente não está previamente engajado em amplas discussões declaradamente políticas.

Logicamente utilizando da subjetividade a consciência crítica do artista se faz presente em suas obras, imprimindo seus questionamentos enquanto usufrui da sua liberdade de expressão e possibilidades de propostas indiretas de reflexão, apresentando grande parte da perspectiva que observa vivida pela sociedade urbana nas ruas e ambientes do meio urbano.



Figura 05 – Grafite de Os gêmeos. Disponível no site: <http://notitsgreatperson.files.wordpress.com/2010/10/os-gemeos-3.jpg><07 de julho de 2011.16:14h>

Dentro dos questionamentos estabelecidos sobre o grafite esta o do próprio nome ao qual é intitulado o estilo de arte, diante a perspectiva apresentada por algumas frentes de estudo o título remeteria a carga pejorativa de vandalismo que durante muito tempo foi associada ao grafite. Contudo é importante refletir a motivação pela qual o teria dado conotação pejorativa.

Com frequência é dado como pejorativo, tabelado como desagradável o que traz a luz questões desagradáveis às diretrizes administrativas dominantes do período. E o valor enquanto voz de questionamento dentro desta percepção necessariamente não é proscrita, somente mal compreendida, já que a heresia não pré supõem a extinção da fé.

Logo dentro desta relação de liberdade que pode em dados momentos ser interpretada enquanto rebeldia, a identidade apresentada através do grafite está muito mais presente em sensações, como observamos nas obras dos grafiteiros e artistas Os gêmeos. O surrealismo apresentado em diversas obras, no sentido de transcender o real, está muito mais envolvido na irreverência das suas representações livres de regras. Como na caracterização que segue:



Figura 06 – O peixe palhaço. Disponível no Livro: SILVA, Renato. *Os gêmeos*. São Paulo: FAAP, 2009.

Com uma dimensão cada vez maior de possibilidades de inspiração que a internet em fácil acesso proporciona, também potencializa o crescimento de opções no ramo de recursos materiais para a elaboração das obras, proporcionando a chance de obras mais ricas e uma liberdade de criação ainda maior.

Sua subjetividade amplamente elaborada não se empobrece com adaptações cujas necessidades de novos contextos possam lhe estabelecer, sua grande e íntima relação com a arte é devido o seu caráter flexível de apresentação, liberdade criativa e riqueza em seus elementos para os olhares que se permitem a reflexão do que possa ter sido ou não proposto pelo artista.

Créditos Finais

A irreverência apresentada se deve a liberdade de leituras que são dimensionadas dos eventos que discorrem em torno da realidade vivida. Devemos nos atentar que a arte não possui compromisso com a realidade, mas pode utilizar elementos dela como inspiração, tema, ou base de estímulo à reflexão.

A realidade dos grandes centros é facilmente caracterizada ou identificada pelas suas discrepâncias sociais e econômicas, a violência vivida nas ruas, juntamente com o constante clima de tensão que estes fatores proporcionam em conjunto. Nas obras observadas dos artistas em questão foi possível localizar representações nítidas do contexto por eles vivido, dialogando através da arte com questões que lhes eram pertinentes.

É então que fica mais clara a emancipação da arte enquanto uma sublimação além de parâmetros acessíveis à compreensão, percebendo os artistas enquanto personagens históricos que estão inseridos no contexto social e crítico disposto pelos elementos de sua época. E a produção se detém dentro de uma percepção única do artista, que é construída pelo modo com o qual avalia suas experiências e vivências em seu meio.

A busca no grafite pela identidade é recorrente de sua própria diretriz, não o possui por um objetivo ou fim certo e pré-determinado. Exatamente pela sua livre ação criativa e livre recomposição às novas circunstâncias em que é disposta, esse perfil flexível promove a ligação com a arte.

Referências Bibliográficas

- ABBAGNANO, Nicole. *Dicionário de filosofia*. São Paulo. Martins Fontes. 2000. p.366-377
- BOSI, E. *O tempo vivo da memória*. São Paulo: Ateliê., 2004., p.13-48.
- CHARTIER, Roger. *La História: O La lectura Del tiempo*. Espanha: .Ed.Gedisa, 2007.
- CUMMING, Robert. *Para entender a arte*. São Paulo: Editora Ática. 1996.
- FRANCO, Sergio Miguel; PALLAMIN, Vera Maria. *Iconografias da Metropole: Grafiteiros e Pichadores representando o contemporâneo*. São Paulo: EDUSP, 2009.
- GANZ, Nicolas. *O mundo do grafite: arte urbana dos cinco continentes*. São Paulo: wmf Martins Fontes. 2008
- GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Lisboa, Editora .LTC, 1999.
- Org. MENEZES, Kátia; BEDOIAN, Graziela. *Por trás dos muros: horizontes sociais do graffiti*. São Paulo. Ed. Pirópolis. 2008
- ORY, Pascal. A história cultural tem uma história. In: *Revista de História Regional*. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2010, v.15, n.01.
- PELEGRINI, Sandra C. A. e ZANIRATTO, S. H. *Dimensões da Imagem*. Maringá: EDUEM, 2005.
- SANCHEZ, Gabriel Fernandes Barbosa. *Presente, Passado e Futuro – memória e expectativa enquanto constituição de sentido na contemporaneidade*. In: *Revista de Teoria da História*. Goiás: Editora da Universidade Federal de Goiás. 2009. Ano 01, Número 02.
- SILVA, Renato. *Os gêmeos*. São Paulo: FAAP, 2009.
- Video 1 - <http://www.youtube.com/watch?v=ElAuufg63zI&feature=related> <21 de janeiro de 2011.15h> .